

---

**EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA:  
UMA ENTREVISTA COM JORGE LUÍS RODRIGUES DOS SANTOS**

**EDUCATION, HISTORY, AND AFRICAN AND AFRO-BRAZILIAN CULTURE: AN INTERVIEW  
WITH JORGE LUÍS RODRIGUES DOS SANTOS**

**EQUIPE EDITORIAL DA REVISTA PARAJÁS  
(ENTREVISTADORA)**

**A ENTREVISTA**



**Prof. Dr. Jorge Luís Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://www.eteot.rio.br/category/eventos/page/2/> >.



**REVISTA PARAJÁS:** Como é de praxe aqui no nosso periódico, gostaríamos de conhecê-lo melhor nesse início de entrevista: Quem é o Professor Doutor Jorge Luís Rodrigues dos Santos? Poderiam nos contar um pouco sobre a sua trajetória acadêmica e também um pouco sobre a sua vida fora da academia?

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Sou Carioca, tenho 59 anos e depois de vivenciar um episódio de racismo (em 2001) no setor de varejo (onde tive uma trajetória profissional de 25 anos), em uma empresa onde ocupava função executiva, tive o “primeiro contato” com a discriminação racial. Buscando “entender e superar” o impacto da discriminação racial na minha trajetória de vida, iniciei a jornada na área da educação (em 2007). Atualmente sou Doutor em Memória Social, Mestre em Educação e Especialista em áreas da Diversidade, Diferença e Direitos Humanos (Especialista em Estudos Afro-Diaspóricos, Psicopedagogia e Orientação Educacional, Gênero e Sexualidade, Administração Pública e Antropologia e Desenvolvimento Cognitivo), sendo graduado em Letras (Português e Literatura). Atuo como Professor Docente na SEEDUC/RJ e Orientador Pedagógico no Colégio Presbiteriano de Macaé. Tenho experiência no desenvolvimento de projetos de capacitação e formação continuada de profissionais da educação (presencial e EaD, nas esferas pública e privada). Sou pesquisador do Grupo de Pesquisas ONDJANGO: Estudos Afro-Brasileiros, do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Instâncias de Socialização - POLIS/UFF e do Observatório Carioca de Histórias em Quadrinhos. Também sou membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos – ReBEDH.

**REVISTA PARAJÁS:** Vamos começar com algumas perguntas sobre os seus objetos de pesquisa e, na sequência, falaremos um pouco sobre o dossiê temático desta edição também. Você proferiu, junto do Prof. Dr. Alexandre do Nascimento, uma palestra intitulada “A Questão Negra e a Educação: 20 anos da lei 10.639/2003” no canal do Instituto Parajás no Youtube<sup>2</sup>. Qual é a relevância dessa lei no contexto do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, e como você avalia os impactos que ela tem gerado na educação ao longo desses 20 anos?

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** A importância da Lei 10.639/2003 é inegável, e posso particularmente confirmar isso: ter a discussão racial na minha formação inicial na área de educação

<sup>2</sup> Link para os interessados em assistir: < <https://www.youtube.com/watch?v=MCWlyUhMH5g&t=2556s> >.

fez a diferença e “orientou” a minha caminhada. Entender a minha identidade (negra) e conhecer a história e cultura africana e afrobrasileira, seus aportes e contribuições na construção da sociedade brasileira permitiu-me ter a compreensão da necessidade de confrontar a estrutura racista e desconstruir o epistemicídio reinante nos currículos e práticas educativas. E também da necessidade de ampliar as ações de formação inicial e continuada para que docentes estejam adequadamente instrumentalizados para desenvolver de modo adequado a discussão racial nos espaços escolares. Avançamos muito na implementação do que é estabelecido na Lei 10.639/2003 (na produção de materiais e recursos pedagógicos, ampliação de projetos de formação e cursos na temática racial). Ainda é preciso uma maior efetividade da implementação da Lei 10.639/2003 nas redes educativas, principalmente na esfera municipal, onde está a maior parcela de estudantes, na educação básica. A formação adequada desde os anos iniciais pode promover a educação de novas gerações com conhecimento e atitudes antirracistas.

**REVISTA PARAJÁS: Vocês, do ONDJANGO, lançaram recentemente o livro "Educação das Relações Étnico-Raciais no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico" (Autografia, 2022). Qual foi a motivação por trás desse trabalho, e como você enxerga a importância da educação das relações étnico-raciais nesses diferentes níveis de ensino? Quais são os principais desafios e avanços que você identificou durante a pesquisa e a elaboração do livro?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** A nossa experiência, nas atividades que desenvolvemos (docentes e de pesquisa) em nossos espaços de atuação, mostra que é urgente promover o conhecimento, reconhecimento, e também desvelar, difundir e valorizar a histórica contribuição da população negra, descendentes dos africanos escravizados durante quase 400 anos, que ainda é pouco ou conhecida a partir de narrativas inadequadas, fundamentadas na “escravidão”. Incluir nos currículos oficiais das redes de ensino a Lei 10.639/2003, promovendo a mudança nas práticas e relações sociais. Os desafios permanecem na dimensão da aceitação do racismo como um problema da sociedade brasileira, que merece ser tratado com prioridade. A questão racial é um “problema” que diz respeito a maior parcela da população brasileira, que é negra (preta e parda). Há muita produção de conhecimento, práticas inovadoras, que precisam ser conhecidas e difundidas, aumentando as possibilidades de ampliação da efetivação de uma educação antirracista.

---

**REVISTA PARAJÁS: Consoante Luiz Augusto Campos<sup>3</sup> (2017), o racismo ora é definido a) como uma doutrina, ideologia ou conjunto de ideais; ora b) como um conjunto de atitudes, práticas e comportamentos mais ou menos irrefletidos; e ora c) como uma propriedade de estruturas sociais, sistemas ou instituições. Como podemos conciliar as três abordagens do racismo (ideológica, prática e estrutural) para obter uma compreensão mais completa de como o racismo se manifesta e se reproduz na sociedade contemporânea?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Raça é, antes de tudo, um artifício teórico. Reconhecer seu estatuto como construção social significa, primeiramente, entender que a noção de raça foi historicamente adotada como ferramenta de exclusão e hierarquização de povos e culturas, tendo sido mobilizada por setores da elite para legitimar ações escravistas, eugênicas e colonialistas. A desconstrução do paradigma colonial, e a efetiva promoção de políticas de ação afirmativa e inclusiva em favor da população negra, são demandas prioritárias na contemporaneidade, particularmente no Brasil. O enfrentamento das consequências das desigualdades históricas de natureza racial é uma das medidas urgentes destes tempos, e a adoção de políticas de natureza afirmativa e inclusiva, que favoreçam a melhoria das condições de vida das populações marginalizadas, bem como o respeito aos seus valores e formas de ser e estar no mundo (cultura, religiosidade, sexualidade) torna-se prioritário e inadiável.

**REVISTA PARAJÁS: Como você interpreta o ressurgimento das africanidades invisíveis no contexto contemporâneo, especialmente em termos de sua importância para a identidade e resistência cultural? De que maneira essas africanidades têm sido redescobertas e valorizadas, e quais são os desafios enfrentados para que elas sejam plenamente reconhecidas na sociedade?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** É urgente e imprescindível desvelar a africanidade e a memória negra presentes na construção do Brasil, e preencher as lacunas da historiografia oficial, eurocêntrica e racista. Como afirmava Emanuel Araújo (2004)<sup>4</sup>, “o negro é um personagem ativo, vivo, que construiu uma história, uma memória. (...). O negro como ator fundamental da história brasileira, que tem legitimidade suficiente para reivindicar que a história do Brasil seja relida”. A

---

<sup>3</sup> CAMPOS, Luiz Augusto. Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 95, 2017.

<sup>4</sup> ARAÚJO, Emanuel. Negras memórias, O imaginário luso-afro-brasileiro e a herança da escravidão. In: **Revista Estudos Avançados [online]**, v.18, n.50, pp.242-250, 2004.



Educação como ferramenta de reparação e a escola, como espaço de resgate, difusão e valorização da memória, têm fundamental importância no processo de reconhecimento e valorização da participação dos negros na construção da sociedade e cultura brasileiras. É por meio de processos educativos intencionais, que buscam (re)construir o legado africano e afro-brasileiro, que se pode promover a inclusão da parcela majoritária da população brasileira (pretos e pardos), que é também a que apresenta maiores indicadores de desigualdade, exclusão e marginalidade nas diferentes esferas da vida social

**REVISTA PARAJÁS: Como os manifestos sobre as cotas, em conjunto com a atuação dos movimentos sociais, têm influenciado (nos últimos anos) o debate público sobre a ação afirmativa e a universalização dos direitos no Brasil? De que maneira essas iniciativas têm moldado a percepção social e política sobre a proposta de cotas, e quais desafios ainda precisam ser superados para garantir a efetividade dessas políticas?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Movimentos de resistência sempre existiram na história da população negra brasileira. Estratégias variadas foram utilizadas buscando conquistar a liberdade, o respeito aos valores e a conquista do acesso a direitos e gozo da cidadania plena. Infelizmente, as estruturas sociais (racializadas) promoveram uma exclusão e acesso desigual aos espaços de poder e prestígio. A determinação de implementação de políticas de Ação Afirmativa, a partir da Conferência de Durban<sup>5</sup> (2001), onde o Brasil teve uma participação relevante, definiu a forma como o Brasil assume um compromisso com a efetiva implementação de políticas públicas de combate ao racismo. E houve uma transformação da realidade da população negra brasileira, que teve melhorias significativas em diferentes áreas após a adoção de políticas de ação afirmativa (dentre as quais a política de cotas). Dados do DIEESE<sup>6</sup> (2023), relativos ao mercado de trabalho, destacam que “os negros representam 56,1% da população em idade de trabalhar, mas ocupam apenas 33,7% dos cargos de direção e gerência. Entre os desocupados, 65,1% eram negros. A taxa de desocupação das mulheres negras é de 11,7% e quase metade (46%) dos negros estava em trabalhos desprotegidos. Uma em cada seis (16%) mulheres negras ocupadas trabalha como empregada doméstica. Os negros ganham 39,2% a menos do que os não negros, em média. Em

<sup>5</sup> UNFPA Brasil. **III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas**. Disponível em: < [https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/declaracao\\_durban.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/declaracao_durban.pdf) >.

<sup>6</sup> DIEESE. **Especial 20 de novembro - Dia da Consciência Negra**. Disponível em: < <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/conscienciaNegra2023.html> >.



todas as posições na ocupação, o rendimento médio dos negros é menor do que a média da população”. Nas áreas de educação, saúde, habitação, a desigualdade e exclusão da população negra é superior à da população não-negra. A violência atinge mais homens e mulheres negros, e a população carcerária é composta majoritariamente por negros e negras. Desafios que ainda precisam ser superados, para que a população negra tenha acesso aos benefícios da cidadania plena.

**REVISTA PARAJÁS: Como o movimento dos Cursos Pré-Vestibulares Populares tem contribuído para a promoção da negritude e cidadania no Brasil, e de que maneira essas iniciativas têm impactado o acesso ao ensino superior e a transformação social das comunidades negras e periféricas?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Avanços e conquistas são inegáveis, a ampliação de oportunidades e inclusão da população negra em diferentes níveis e espaços educativos é motivo de celebração, mas ainda encontramos desafios, resistências e obstáculos que precisam ser superados. A educação é, na contemporaneidade, considerada um direito de todos. Reconhecida como fundamental para a formação dos indivíduos e sua adequada inserção social. O movimento dos Cursos Pré-Vestibulares Populares, focados na população negra e periférica, promovem uma afirmação identitária e sentimento de pertencimento, fortalecimento e valorização da negritude. As práticas desenvolvidas nestes espaços escolares e a produção e disseminação de conteúdos que contemplam a discussão da temática racial aumentam significativamente as possibilidades de acesso, manutenção e sucesso de estudantes negros. A inclusão na educação superior torna-se uma inspiração para que cada vez mais estudantes tenham a confiança de conquistarem uma condição melhor na estrutura social, quebrando uma espiral histórica de desigualdades e exclusões.

**REVISTA PARAJÁS: Você, juntamente com o Prof. Dr. Alexandre do Nascimento, organizou o dossiê temático desta edição da Revista Parajás. O que o inspirou a escolher o tema "Educação, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira" para este dossiê? Qual foi o processo de decisão para definir o foco desta edição especial?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** A questão racial é um dos temas mais importantes do século XXI. O respeito aos direitos humanos dos povos afrodescendentes são um desafio global. A população negra, vivendo na África ou em territórios da diáspora, representam um grupo cujos direitos e cultura precisam ser respeitados, promovidos e protegidos. De acordo com a ONU, “cerca de 200

milhões de pessoas autoidentificadas como afrodescendentes vivem nas Américas. Muitos outros milhões vivem em outras partes do mundo, fora do continente africano”. E ao promulgar a “Década Internacional de Afrodescendentes”<sup>7</sup> (no período entre 2015 e 2024) a Assembleia Geral da ONU reforça “a necessidade de promover a cooperação nacional, regional e internacional em relação ao pleno aproveitamento dos direitos econômicos, sociais, culturais, civis e políticos de pessoas de afrodescendentes, bem como sua participação plena e igualitária em todos os aspectos da sociedade”. Estamos, no caso do Brasil, em tempo de celebrar também marcos legais importantes na temática racial, como a Lei 10.639/2003, que completa 20 anos. Apesar do evidente avanço nas condições de inserção econômica e social, ainda persistem os diferenciais que colocam os negros em desvantagem, comparativamente aos brancos, em todos os indicadores analisados. A permanência das desigualdades raciais se deve às enormes desvantagens acumuladas pelo segmento negro até mesmo no momento em que o país passa a ampliar as oportunidades em vários campos da vida social, inclusive com a adoção de ações afirmativas na educação. E refletir sobre o que ainda precisa ser implementado no que diz respeito a Lei 10.639/2003 mostra-se necessário e urgente.

**REVISTA PARAJÁS: Você, junto do Prof. Dr. Alexandre do Nascimento, definiu diversas áreas de investigação preferenciais para o dossiê, como racismo, antirracismo, história africana, e mitologias africanas (entre outras). Como essas áreas foram selecionadas e qual a importância de cada uma delas no contexto atual?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** A temática africana e afro-brasileira, em particular na área da educação, vem ampliando o escopo de estudos em diferentes campos de investigação. O crescimento de parcerias e intercâmbios com pesquisadores africanos (atuantes no Brasil) e pesquisadores brasileiros (atuando em África) promoveram um crescimento na produção de conhecimento na temática racial, que infelizmente ainda precisa de incentivo e espaços de diálogo e divulgação. Acreditamos que este dossiê possa ser um espaço de visibilidade e trocas dessas produções que estão sendo desenvolvidas atualmente. Práticas inovadoras nas diferentes esferas e níveis de educação.

<sup>7</sup> ONU. **Década Internacional de Afrodescendentes**. Disponível em: <https://decada-afro-onu.org/index.shtml>



**REVISTA PARAJÁS:** Como vocês veem a relevância deste dossiê para o campo acadêmico e para a sociedade em geral? Quais impactos vocês esperam que este dossiê tenha, especialmente em termos de formação acadêmica e conscientização social?

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** As nossas atividades no Grupo de Pesquisas ONDJANGO visam a produção e promoção de um conhecimento qualificado e referenciado para os profissionais atuantes nos espaços educativos. Gestores, docentes, estudantes e interessados na temática racial podem realizar atividades de reflexão, aprofundamento e diálogos a respeito de diferentes conteúdos e práticas educativas, na busca de uma educação antirracista. Deste modo, a nossa contribuição visa não apenas qualificar o debate, mas também promover uma melhoria nas relações e interações sociais. Esse dossiê, como mais uma ferramenta de difusão de conhecimento, pode visibilizar produções, favorecer reflexões na temática racial e ampliar a conscientização da importância da construção de uma sociedade antirracista.

**REVISTA PARAJÁS:** A chamada para o dossiê menciona a importância de servir como uma ferramenta para ativistas e formuladores de políticas. Como vocês esperam que os artigos publicados possam influenciar o ativismo e as políticas públicas no Brasil?

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** As plataformas digitais desempenham na sociedade contemporânea um papel cada vez maior. Permitindo a difusão de produções de ativistas, militantes, pesquisadores e agentes públicos, pode-se estreitar laços, fortalecer parcerias, articular diálogos e promover a construção de políticas públicas afirmativas e inclusivas. Esperamos que os textos deste dossiê possam fazer este papel: de construir a visibilização de iniciativas e ampliar vozes que estão promovendo a transformação na realidade cotidiana, a partir de atividades desenvolvidas em espaços educativos.

**REVISTA PARAJÁS:** Este dossiê é parte de uma iniciativa maior para promover a educação, história e cultura africana e afro-brasileira? Quais são os próximos passos? O que seria o ONDJANGO?

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** A necessidade de ampliar as reflexões sobre a inclusão da temática racial na educação, como previsto na Lei 10.639/2003, são o foco de atuação do Grupo de Pesquisas ONDJANGO. O nosso objetivo nas nossas atividades de estudos, pesquisas e formação docente



buscam “debater, produzir e socializar conhecimentos, pesquisas e reflexões sobre relações raciais, ações afirmativas, educação, política, tecnologias, sociedade e produção do comum, a partir de histórias, culturas, saberes, produções, perspectivas e lutas negras e antirracistas”. A participação nos eventos promovidos pela ABPN como os COPENE’s (regional e nacional), com a oferta do Simpósio Temático “Educação das Relações Étnico-Raciais e Ações Afirmativas no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico”, busca permitir a oportunidade de docentes e discentes da Educação Básica a desenvolverem trocas e diálogos sobre as suas produções no “chão da escola”. Dar visibilidade e voz aos trabalhos que muitas vezes carecem de reconhecimento. E, no caso dos trabalhos apresentados nos COPENE’s, organizamos a publicação em formato de capítulo de livro, promovendo a difusão de conhecimentos. Este dossiê, em particular, oferece essa oportunidade: a apresentação de produções na temática racial, de docentes, pesquisadores, militantes e ativistas sociais, que atuam na área da educação e desenvolvem produções que contribuem para a transformação das relações educativas por meio da educação étnico-racial. Além disso, produzimos publicações dos pesquisadores do grupo, bem como atuamos em atividades de consultoria na temática racial, produzindo cursos e formações para servidores e colaboradores de instituições das esferas pública e privada.

**REVISTA PARAJÁS: De que maneira vocês acreditam que a educação pode atuar como ferramenta de empoderamento e transformação social para comunidades negras no Brasil? Como suas pesquisas têm contribuído para essa transformação?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** A experiência, a partir de nossa atuação em diferentes funções e espaços educativos, demonstra a necessidade de uma qualificação específica para o tratamento da questão racial. O conhecimento de conteúdos que propiciem o diálogo, a reflexão e produção de consciência sobre a existência e impactos do racismo. Como destacado nas Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais: “vivemos num país com grande diversidade racial e podemos observar que existem muitas lacunas nos conteúdos escolares, no que se refere às referências históricas, culturais, geográficas, linguísticas e científicas que deem embasamento e explicações que possam favorecer não só a construção do conhecimento, mas também a elaboração de conceitos mais complexos e amplos, contribuindo para a formação, fortalecimento e positivação

da autoestima de nossas crianças e jovens”<sup>8</sup>. A nossa proposta é produzir conhecimentos e promover oportunidades de articulação e diálogo qualificado. Contribuir para a construção de práticas antirracistas.

**REVISTA PARAJÁS:** Após a publicação desta edição especial da Revista Parajás, como vocês avaliam o volume e a diversidade dos artigos que foram submetidos? Houve alguma surpresa em relação às contribuições recebidas? Que conselhos vocês dariam para autores interessados em submeter trabalhos para futuras edições da revista?

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** A nossa expectativa, que é fundamentada pela elevada procura de nosso Simpósio Temático nos COPENE’s, foi confirmada. Há uma intensa produção na temática racial, em diferentes espaços educativos, que podem contribuir para a construção de relações sociais pautadas no respeito e valorização das diferenças raciais. Resgatar e reconhecer as contribuições africanas na construção da sociedade brasileira. Por meio da educação, desconstruir padrões de sociabilidade preconceituosos e que fundamentam a desigualdade e exclusão da população negra na sociedade brasileira. Muito conhecimento está “represado” por falta de espaços de difusão, e as revistas acadêmicas online são uma oportunidade que permite a ampliação de diálogos importantes e necessários.

**REVISTA PARAJÁS:** Quais futuras edições que vocês gostariam de ver desenvolvidas pela Revista Parajás? Quais temas vocês recomendariam para dossiês temáticos nos próximos volumes deste periódico?

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Considerando as demandas que percebemos nos espaços em que atuamos, produzir publicações em alguns temas seriam oportunos: “Novo Ensino Médio: o que dizem os estudantes?”; “Diversidade, diferença e inclusão nos espaços educativos”; Educação e Magistério no Brasil: desafios docentes”. Dar voz aos estudantes, após a “reforma do Ensino Médio”, que afeta seu futuro e impacta a sua formação. Refletir sobre como as questões da diversidade, diferença e inclusão estão sendo promovidas nas práticas educativas cotidianas. Dialogar como a educação e a carreira do magistério são (des)tratadas de diferentes formas na

<sup>8</sup> BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006, p. 57. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_eticoraciais.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf)



---

sociedade brasileira, e as múltiplas formas de violência e desvalorização. Temas urgentes e que precisam ser alvo de reflexões e propostas de políticas públicas.

**REVISTA PARAJÁS: Antes de finalizarmos, responda objetivamente às seguintes perguntas: Qual livro mais o marcou em sua vida?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** “Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social” (Neusa Santos Souza).

**E qual o seu livro de cabeceira?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** “Olualê Kossola: As palavras do último homem negro escravizado” (Zora Neale Hurston).

**Qual personagem de nossa história pátria você considera um verdadeiro herói?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Abdias do Nascimento.

**E da história universal?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Malcolm Little (Malcolm X).

**Se fosse para escolher outro país (que não o Brasil) para ter nascido / vivido, qual escolheria?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Cabo Verde.

**Se pudesse sintetizar o conhecimento acumulado ao longo de sua experiência de vida em uma frase, o que diria às próximas gerações?**

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** “Preste atenção no que lhe ensinam e aprenda o mais que puder” (Provérbios 23;12, NTLH).

**REVISTA PARAJÁS: O que você espera deixar para a posteridade em relação ao seu nome?**



---

**JORGE LUÍS RODRIGUES:** Deixar uma contribuição na área da educação, para que as comunidades escolares (gestores, docentes, discentes) possam desenvolver relações harmoniosas e que respeitem as diversidades e diferenças de qualquer natureza. Produzir conhecimento qualificado e acessível, que contribua para a formação de cidadãos conscientes e orgulhosos de suas identidades. Ser uma referência na produção de conhecimentos que contribuam para o resgate, o reconhecimento e a valorização da negritude.